



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE QUÍMICA: A PERSPECTIVA DOS TRABALHOS PUBLICADOS NO CONNEPI.

Aline Lucena de Brito (1); Maria Aparecida Alves Sobreira de Carvalho (1); Giovanna de Fátima Abrantes de Oliveira (2); Anderson Sávio de Medeiros Simões (3);

Instituto Federal da Paraíba- Campus Sousa, e-mail: alineluccena@gmail.com¹; Instituto Federal da Paraíba- Campus Sousa, e-mail: apsobreira@hotmail.com²; Instituto Federal da Paraíba- Campus Sousa, e-mail: agnovani@gmail.com³; Instituto Federal da Paraíba- Campus Sousa, e-mail: anderson.simoes@ifpb.edu.br⁴

1. INTRODUÇÃO

A avaliação é um importante momento do processo de ensino-aprendizagem e tem ganhado maior ênfase nas discussões acerca das práticas educativas por assumir, atualmente, a função de classificação priorizando a quantidade e não a qualidade quando pensamos no desenvolvimento do aluno.

A avaliação deve manifestar-se como mecanismo de diagnóstico da situação, objetivando o avanço e o crescimento do aluno e não sua estagnação disciplinadora. No entanto, diversas concepções se confrontam quanto à maneira de integrar a avaliação a prática, às estratégias de mudanças ou de formação dos professores. Neste sentido, Luckesi (1996) afirma que a avaliação é um julgamento de valor que possibilita a tomada de decisão sobre o objeto avaliado, mas tem sido utilizada como uma função estática de classificar utilizando um padrão definitivamente determinado.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) e os desafios da própria sala de aula falam de um novo foco para o ensino, utilizando diferentes práticas pedagógicas e mecanismos de avaliação. Discutimos neste trabalho, em que medida estas mudanças se apresentam nos trabalhos publicados Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação - CONEPPI, como espaço que privilegia a socialização dos novos campos de investigação científica. Dentre as diferentes práticas de ensino destacamos a utilização dos jogos lúdicos no ensino de química, referido por muitos professores como recurso capaz de motivar o desenvolvimento da aprendizagem.

Nesta pesquisa, partimos de algumas indagações acerca das publicações de trabalhos do CONNEPI: quais as concepções de aprendizagem que aparecem nos trabalhos de química que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

utilizam jogos lúdicos? Existem relações entre as concepções de aprendizagem e a avaliação dos alunos que participaram destes jogos lúdicos? As práticas pedagógicas que utilizam jogos lúdicos no ensino de química realizam uma avaliação que supere a quantificação de aprendizagem? O objetivo geral desta pesquisa é analisar e compreender os processos avaliativos dos trabalhos publicados no CONNEPI que utilizaram práticas lúdicas no ensino de Química.

2. METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa bibliográfica que segundo Severino (2007), é feita a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas em documentos impressos, como livros, artigos, testes e etc. Utilizamos como fonte de pesquisa os Anais publicados no Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação (CONNEPI) que é um evento anual promovido pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e pela Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação, edição de 2013 que está disponível online.

Segundo a página do CONNEPI realizado em 2013, o evento objetiva congrega a comunidade profissional e acadêmica atuante em diversas áreas do conhecimento, para promover a socialização do conhecimento e a interação entre todos os que têm interesse no desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação e na área da Educação Profissional e Tecnológica. Para o governo brasileiro, financiador do evento, o congresso vai além dos limites da academia e do fazer científico, onde parte das pesquisas apresentadas interferem no setor produtivo do país e na vida dos cidadãos brasileiros. Sua importância está intimamente relacionada ao desenvolvimento e consolidação de ações que envolva a pesquisa e inovação, é reconhecido por toda a Rede Federal de Ensino, pesquisadores de Instituições públicas e privadas de ensino, além de empresas e empreendedores. (BRASIL. CONNEPI, 2013).

Para esta investigação, foram selecionados os trabalhos publicados nos Anais do CONNEPI da edição 2013, nas seções de Ciências Exatas e da Terra-Química e Educação, que apresentavam aplicação de jogos lúdicos em salas de aula direcionados ao ensino de química e possuísem as palavras chave: *jogos lúdicos; lúdico; ensino de química; aprendizagem*. Nesta edição foram



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

encontrados 16 trabalhos publicados no CONNEPI, dentro dos critérios, representando os mais atuais na época da coleta de dados.

Após análise dos artigos construímos uma matriz interpretativa baseada nos temas: concepções de aprendizagem; objetivo da prática lúdica, concepções de avaliação, assunto de química tratado na aula, processo avaliativo e conclusão dos autores. A pesquisa encontra-se em fase de análise desta rede interpretativa.

3. DISCUSSÃO

A avaliação desde muito tempo tem tido diferentes perspectivas para os pais dos alunos, o sistema de ensino e os profissionais da educação.

O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educandos; os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio da ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados (LUCKESI, 1996, p.18).

A avaliação por muito tempo tem sido usada a serviço do autoritarismo, da classificação e do direito de superioridade do professor, os estudiosos em avaliação importa-se em estabelecer críticas e comparações entre ação avaliativa e diferentes métodos pedagógicos, deixando de apontar perspectivas palpáveis que exerça a avaliação em benefício da educação. (HOFFMANN, 1994)

A verdadeira função da avaliação da aprendizagem é, segundo Luckesi (1996), auxiliar na construção da aprendizagem satisfatória, porém como ela está centralizada nas provas e exames, secundariza o significado do ensino e da aprendizagem como atividades significativas em si mesmas e superestima os exames.

Tem-se notado que durante os anos escolares a avaliação perde seu sentido diagnóstico, os quais os alunos das séries iniciais são submetidos e passa para a prática avaliativa classificatória. Jussara Hoffmann em seu livro *Avaliação Mito e Desafio: Uma perspectiva construtivista* (1994) revela que seu contato com diferentes realidades educacionais, permitiu-lhe perceber que a prática avaliativa do professor reproduz e revela fortemente sua vivência como estudante e educador.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os novos modelos educacionais exigem também novas perspectivas e práticas de avaliação das aprendizagens, utilizando uma expressão de Paulo Freire (1975), poderíamos definir dois grupos de pedagogias. Um que tem por objetivo a domesticação dos alunos, conservação do autoritarismo, a chamada educação bancária. Esta educação visa apenas a transmissão de informação sem preocupar-se com o desenvolvimento de habilidades e a formação de um cidadão crítico capaz de resolver problemas. Outro modelo é a educação libertadora que pretende a humanização dos alunos, desenvolvimento de habilidades e competências do aluno, sendo ele capaz de argumentar de maneira crítica e intervir nos problemas sociais com soluções válidas.

No ensino de química, os jogos têm ganhado espaço nos últimos anos, mas é necessário que o seu uso esteja a serviço da construção do conhecimento de forma efetiva dentro de uma proposta pedagógica mais consistente. É essencial que educadores e pesquisadores em Educação Química reconheçam o real significado da educação lúdica para que possam aplicar os jogos adequadamente em suas pesquisas e nas aulas de química.

Os jogos didáticos e os jogos educativos (recreativo), ambos com aspectos lúdicos, desenvolvem aspectos importantes no processo de aprendizagem, no entanto: no jogo educativo está incluída a classe dos brinquedos que são utilizados para o desenvolvimento das primeiras habilidades da criança, permitindo a integração dos vários sentidos do corpo humano e ocupação do tempo ocioso. Já o jogo didático deve ser orientado pelo professor que previamente estabelece objetivos a serem alcançados com a utilização do jogo e desta maneira viabilizar uma avaliação dos resultados da prática. O jogo didático é o mais indicado para a sala de aula quando objetiva-se a avaliação do processo de aprendizagem, haja visto que estabelece parâmetros ou metas a serem atingidas pelo aluno, facilitando a constatação do nível de evolução do aluno.

Neste sentido, consideramos a prática lúdica didática como uma atividade constituída por regras, orientada pelo professor, que mantém o equilíbrio entre a função educativa e a lúdica, que auxilia na construção do conhecimento, desenvolvimento de habilidades e reflexão. Para isto o professor deve ter claro o seu objetivo de ensino e a definição do momento em que cada prática lúdica se torna adequada para o seu planejamento, ou seja, tal prática não deve exercer a função de preencher lacunas de horários ou tornar o ensino de química somente divertido e recreativo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

4. CONCLUSÕES PARCIAIS

Diante do exposto, faz saber-se a importância do uso adequado das práticas lúdicas para o desenvolvimento da avaliação da aprendizagem do aluno. Para que se cumpra este objetivo, as práticas lúdicas devem basear-se em medidas de antes e depois, no sentido diagnóstico, estabelecendo objetivos mínimos a serem alcançados. Esta mediação deve conduzir o professor e o aluno na compreensão de suas fragilidades para construção de um planejamento adequado às necessidades reais percebidas, efetivando o desenvolvimento de habilidades, das competências e da criticidade. Com base nos artigos, publicados no CONNEPI 2013, buscaremos compreender como são desenvolvidas as práticas avaliativas trabalhadas em sala de aula nas atividades lúdicas, descritas nos trabalhos publicados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

HOFFMANN, J. Avaliação Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e realidade, 1994.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 4ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. Ver e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VIII CONNEPI: PESQUISA E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL 2013. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.connepi.ifba.edu.br/viiiiconnepi/apresentacao/>> Acesso em: 18 de jul. de 2014